

Trabalhos Científicos

Título: Glioma Difuso De Alto Grau Do Tipo Pediátrico Em Coluna Lombar: Um Relato De Caso.

Autores: HELOISA FERNANDES BORGES (UNESC), NATHÁLIA BECKER GERALDI (UNESC), JULIANA DAL PONTE BITENCOURT (UNESC), VALENTINA LUISA MULLER GOELZER (UNESC), LETÍCIA ROQUE FURLANETTO (UNESC), JOÃO VICTOR ROCHA TROMBIM (UNESC), GIOVANE SOUZA DA SILVA (UNESC)

Resumo: Gliomas de alto grau são tumores infiltrativos que possuem incidência maior dos 5 aos 9 anos de idade. Correspondem a 9% dos tumores cerebrais e a uma alta porcentagem de morbimortalidade nas crianças e adolescentes devido ao prognóstico ruim. Paciente feminina, 8 anos, iniciou com dor progressiva em membro inferior direito após queda da própria altura. Após 1 ano do trauma, evoluiu com piora álgica, lombalgia e astenia. Mãe ainda relatava perda ponderal de 4 quilos no último mês. Negava história de febre ou sudorese noturna. Não apresentava comorbidades e sem antecedente familiar para neoplasias. Iniciou investigação com pediatra e realizou alguns exames de imagem. A tomografia de coluna lombar evidenciou lesão expansiva com origem a partir dos neuroforames direitos de L3-L4, enquanto a ultrassonografia abdominal constatou lesão expansiva retroperitoneal, posterior ao músculo psoas direito. Foi então transferida ao serviço de referência para oncologia pediátrica. Após ressecção cirúrgica, seguida de análise anatomopatológica e imuno-histoquímica, obteve-se o diagnóstico final de Glioma Difuso de Alto Grau do Tipo Pediátrico, IDH e H3 selvagem, subtipo MYCN (Grau 4 da OMS), de coluna espinhal. A paciente recebeu 25 sessões de radioterapia e, após resultado do perfil de metilação, iniciou o uso de Temozolomida. Tinha como plano seguir seu uso por mais 6 ciclos, porém evoluiu com importante piora clínica após o primeiro ciclo de 42 dias de uso. Em seguida, foi hospitalizada novamente com quadro de distensão abdominal importante e realizou novos exames, os quais demonstraram ascite, formações expansivas sólidas captantes de contraste, acometendo de forma difusa o omento maior, linfonodomegalias atípicas e captantes de contraste localizadas na topografia do mesentério, fígado e baço, inferindo implantes peritoneais neoplásicos e extensas lesões acometendo difusamente os planos peritoneais da pelve. Os achados sugeriram carcinomatose peritoneal. Atualmente, a paciente segue o acompanhamento com equipe multidisciplinar. Foi conversado com a família e optado por cessar o tratamento medicamentoso com Temozolomida, mantendo a partir desse momento, a terapia paliativa de forma exclusiva. Gliomas pediátricos de alto grau, em específico o subtipo H3-selvagem e IDH-selvagem, são considerados tumores altamente malignos, com um prognóstico desfavorável e com uma sobrevida mediana de 12 meses. Já em relação ao envolvimento da medula espinhal, é considerado raro, representando apenas 3% de todos os casos. Este relato de caso detalha a rara ocorrência de glioma difuso de alto grau do tipo pediátrico em coluna espinhal, IDH e H3 selvagem, subtipo MYCN (grau IV da OMS), com poucos casos similares registrados em literatura. Considera-se que, apesar do prognóstico desfavorável, o diagnóstico correto foi imprescindível para o encaminhamento ao serviço de referência, possibilitando o acesso da paciente ao diagnóstico definitivo e proposta terapêutica apropriada.